



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

MATHEUS MENDES REIS

**A RELEVÂNCIA DO ARQUIVO DO CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO PARA
A MEMÓRIA INSTITUCIONAL E SOCIAL**

Rio de Janeiro
2019

MATHEUS MENDES REIS

**A RELEVÂNCIA DO ARQUIVO DO CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO PARA
A MEMÓRIA INSTITUCIONAL E SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais – Escola de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientação: Profº Me. Bruno Ferreira Leite

Rio de Janeiro
2019

R375 Reis, Matheus Mendes
A relevância do arquivo do Clube de Regatas do Flamengo para a memória institucional e social / Matheus Mendes Reis. -- Rio de Janeiro, 2019.
50

Orientador: Bruno Ferreira Leite.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Arquivologia, 2019.

1. Memória. 2. Preservação. 3. Acesso. I. Leite, Bruno Ferreira, orient. II. Título.

MATHEUS MENDES REIS

**A RELEVÂNCIA DO ARQUIVO DO CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO PARA
A MEMÓRIA INSTITUCIONAL E SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais – Escola de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Profº Me. Bruno Ferreira Leite (orientador)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profº Dr. Flávio Leal da Silva

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profº Dr. João Marcus Figueiredo Assis

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Bruno, pela paciência e disponibilidade com as minhas dúvidas quanto ao trabalho.

Aos professores Flávio e João Marcus por terem aceitado avaliar minha monografia.

À Taísa, museóloga do Flamengo, que permitiu ser entrevistada e concedeu informações importantes para a pesquisa.

À minha mãe, Sandra Regina Mendes de Oliveira, pelo incentivo e dedicação, esforços e sacrifícios feitos por mim para que eu chegasse a onde estou. Pelos gritos e puxões de orelha que me moldaram e me fizeram entender que para ser alguém na vida era preciso estudar e ir além.

Ao meu irmão Victor e aos meus primos Rodrigo, Pedro, Carlos Eduardo e Marcus Vinícius, e em especial a Raphael e Fernanda, Hugo e Ana Carolina, e ao meu sobrinho João Victor, pelo apoio e incentivo ao longo dessa jornada, além de minha tia Bernadete, minha segunda mãe e minhas avós Terezinha e Erotildes.

À minha afilhada Carolina, prestes a completar um ano de muitas alegrias e risadas.

Aos amigos, Elieser Ferreira, Jailson Ferreira, Felipe Silva, Raphael Baptista e Fighter dos Santos, pela companhia no decorrer desse caminho.

Aos colegas de faculdade Pâmela Chagas Feliciano e Bruno Moraes Ramalho pela parceria de trabalhos e apresentações no decorrer do curso.

Em memória a minha tia Lola Mendes Martins e a meu tio Luís Eduardo Mendes de Oliveira.

E em memória a meu avô Lorivaldo Bernardo dos Reis que sonhava em ver eu e meu primo formados.

RESUMO

Esta pesquisa trata da relevância do arquivo do clube esportivo Clube de Regatas do Flamengo para a memória institucional e social, visando entender como os documentos podem se relacionar com os torcedores e com o próprio clube. Para tal, foi realizada uma visita à exposição denominada Fla Memória, além de aplicada uma entrevista a uma funcionária do clube, para que pudéssemos colher dados a respeito de como os documentos são tratados e preservados e como suas informações estão acessíveis. Dessa forma, pudemos ver que há um trabalho recente sendo praticado para que a história do clube não se perca, mas que os responsáveis pelos documentos só obtêm êxito na sua área de atuação, lidando com os documentos tridimensionais, como os troféus. Os documentos mais tradicionais, em papel, estão negligenciados por hora e nota-se que é necessário um tratamento especializado.

Palavras-chave: Memória, preservação, acesso

ABSTRACT

This research deals with the relevance of the archive of the Clube de Regatas do Flamengo sports club to institutional and social memory, in order to understand how the documents can relate to the fans and the club itself. To this end, a visit was made to the exhibition called Fla Memória, in addition to an interview with a staff member of the club so that we could collect data about how the documents are treated and preserved and how their information is accessible. In this way, we can see that there is a recent work being done so that the history of the club is not lost, but that those responsible for the documents only succeed in their area of action, dealing with three-dimensional documents, such as trophies. The more traditional paper documents are neglected by the hour and it is noted that specialized treatment is needed.

Key words: Memory, preservation, access

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Elenco histórico do Flamengo perfilado para foto.	19
Figura 2 – Fachada do Fla Memória em horário aberto à visitação.	20
Figura 3 – Tela interativa contendo textos e fotografias. É possível observar o logo da Fla Experience no canto superior direito do monitor.	21
Figura 4 – Taça Tropon, primeiro da história do clube, conquistado no remo, em 1900.	22
Figura 5 – Taça do Carioca de 1914.	22
Figura 6 – Taça do Torneio Mundial Interclubes de 1981.	23
Figura 7 – Troféus Ramon de Carranza de 1979 e 1980.	23
Figura 8 – Taça das Bolinhas de 1992 à esquerda e Copa Kirin de 1988 à direita.	24
Figura 9 – Quadro autografado pela Virna, ex-jogadora de Vôlei e campeã pelo Flamengo.	24
Figura 10 – Elenco Campeão Invicto da Taça Guanabara de 1999.	25
Figura 11 – Quadro que cobre toda a parede com uma representação gráfica da entrega das taças para o elenco Campeão Mundial de 1981.	25
Figura 12 – Recriação do vestiário do jogo contra o Liverpool pela Copa Intercontinental Toyota em 1981.	26
Figura 13 – Parte esquerda do expositor de troféus e camisas.	26
Figura 14 – Parte frontal do expositor de troféus e camisas.	27
Figura 15 – Parte direita do expositor de troféus e camisas.	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 O DOCUMENTO DE ARQUIVO, O ARQUIVISTA E O ARQUIVO	9
2.2 PRESERVAÇÃO, ACESSO E MEMÓRIA	13
3 O FLAMENGO E A MEMÓRIA	18
3.1 A VITRINE DO FLA MEMÓRIA	18
3.2 CONHECENDO O FLA MEMÓRIA	20
3.3 POR TRÁS DO FLA MEMÓRIA	28
3.4 POR DENTRO DO FLA MEMÓRIA	31
4 ANÁLISE DA ESTRUTURA DO ARQUIVO DO FLAMENGO	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERENCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou pesquisar como os documentos de um clube esportivo podem ser trabalhados tendo em vista o valor que esses documentos podem ter para a memória institucional e a memória social. Assim, a pesquisa abordou, primeiramente, os conceitos de arquivo, documento de arquivo e de arquivista, buscando compreendê-los de forma satisfatória para que possamos analisar de forma adequada o tratamento empregado pelo Clube de Regatas do Flamengo a seu acervo documental. Além disso, buscou-se compreender os conceitos de memória, acesso e preservação, para entender como o clube os aborda.

Feito o entendimento de tais conceitos, buscamos entender do que se trata o Clube de Regatas do Flamengo e como ele se apresenta. Para tanto, visitamos o site da instituição e colheremos informações de como conhecer mais profundamente sua história.

Observamos que o Flamengo possui uma exposição permanente chamada Fla Memória, que visa contar sua história por meio de fotografias, imagens, troféus e demais meios de representações. A exposição, situada na gávea, pôde nos oferecer informações importantes de como o clube trata a memória e como os torcedores podem se identificar e fazerem parte dela.

Para buscar informações mais aprofundadas, conversamos com uma funcionária do clube, mais especificamente uma integrante do Departamento de Patrimônio Histórico do Flamengo, a museóloga Taísa da Silva Pires. Ela nos contou, por meio de entrevista, como o centro de memória do Flamengo, denominado Fla Memória, foi idealizado e quais são as expectativas ao redor da exposição. Foi possível também conhecer um pouco do trabalho da equipe do departamento por fora da exposição, permitindo entender melhor os problemas de rotina do clube, com ênfase no tratamento documental. Junto à entrevista houve uma visita através das dependências do clube, que nos permitiu observar os equipamentos e locais usados pelo Flamengo para tratar de seu acervo.

Com base nas informações obtidas na entrevista e na visita, pudemos então analisar sua estrutura e avaliar quais são os aspectos positivos que conseguimos levantar. Pudemos também apontar quais procedimentos podem ser adotados para

que se aprimore a rotina administrativa sob a ótica da Arquivologia, além de sugerir métodos que podem influenciar em como os documentos serão tratados e preservados, sempre em prol de utilizá-los de forma que a memória sobre o clube seja mantida e passada adiante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Antes que possamos adentrar de fato à pesquisa e abordarmos as problemáticas nela contidas, precisamos, de início, estabelecer os conceitos a serem trabalhados, visando a compreensão dos fatos abordados por meio de um encadeamento lógico da informação com caráter científico.

Observando a trajetória do desenvolvimento da arquivologia, podemos perceber que ao longo dos anos o campo científico arquivístico foi se moldando e adquirindo cada vez mais novas características. Dessa forma, podemos traçar uma linha cronológica de alguns acontecimentos que mudaram a forma como a profissão do arquivista foi se transformando até chegar ao que é hoje, estabelecendo em paralelo quais são as capacidades e deveres profissionais, entendendo assim o lugar do arquivista na sociedade.

Este capítulo objetiva estabelecer esses conceitos e informar alguns eventos importantes que levaram a construção do profissional arquivista, ao passo que visa relacionar as capacidades da profissão com os conceitos de memória, preservação, acesso e difusão e, mais adiante, como ela se encaixa dentro do Clube de Regatas do Flamengo.

2.1 O DOCUMENTO DE ARQUIVO, O ARQUIVISTA E O ARQUIVO

A necessidade de registrar as suas informações está intrínseca ao ser humano, seja para contar uma história, se comunicar ou se organizar, tanto que não há até hoje um consenso da gênese dessa prática, mas podemos considerar como marco os registros que datam de tempos pré-históricos, referindo-se às pinturas rupestres como as primeiras formas de registro.

A evolução mais difundida desses registros é a escrita, pela qual podemos começar a perceber o princípio da formação dos documentos e por consequência os arquivos e mais adiante a institucionalização destes.

Os Arquivos como instituição, provavelmente, tiveram origem na antiga civilização grega. Nos séculos V e IV a.C. os atenienses guardavam seus documentos de valor no templo da mãe dos deuses, isto é, no Metroon, junto à corte de justiça na praça pública em Atenas. No templo conservavam-se tratados, leis, minutas da assembleia popular e demais documentos oficiais. Entre outros, havia o discurso que Sócrates escrevera em sua própria defesa, manuscritos de peças de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes e as listas dos vencedores das olimpíadas. Esses documentos foram conservados e transmitidos desde os tempos primitivos, até talvez o século III da era cristã, na forma de rolos de papiro. Embora não sejam atualmente guardados em arquivos, a sua preservação inicial ocorreu em tais instituições. (SCHELLENBERG, 2006, p.19)

De acordo com Schelleberg, há muitos registros de diversas ações da humanidade desde tempos remotos, e dentre essas ações encontramos a prática esportiva, presente nas olimpíadas e em diversos outros eventos sociais. Assim podemos perceber que o interesse em se registrar competições e os resultados provenientes delas não é algo recente e sim tão tradicional quanto o próprio ato de se criar e estabelecer leis.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística o Arquivo é um “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.27). Ou ainda “instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia o processamento técnico a custódia, o processamento técnico a conservação e o acesso a documentos”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.27). Para esta pesquisa adotaremos a primeira definição quando nos remetermos à palavra Arquivo.

Como se pode ver, o arquivo é um local de grande abrangência de documentos, esses definidos como “Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.73). Todavia, aqui se pretende tratar apenas dos documentos produzidos pelo Flamengo, restringindo bastante o objeto a ser analisado. Com isso, para que cheguemos ao foco da pesquisa, é necessário o entendimento de como um documento deve ser tratado e compreender as suas fases, até que cheguemos ao ponto em que se encontra o foco da análise, os documentos do arquivo do Flamengo.

Os arquivos ao longo do tempo podem ser usados para muitas coisas, assumindo diferentes utilizações para cada estágio que se verifica através de quanto

tempo ele tem desde sua criação. Ferneda e Gama (2010, p.153, Apud Belloto, 2006, p.230) afirmam que:

É sobre um tripé que se sustenta a consulta a um acervo de arquivo: o historiador, o administrador e o cidadão. Para o primeiro, ali se concentra sua matéria-prima profissional; para o segundo, seu arsenal de provas, testemunhos e informações; para o terceiro, os dados que informam e definem a comunidade em que vive e sua própria atuação nela.

Dessa forma, podemos entender as diferentes perspectivas que temos dos documentos através das suas fases, cada uma com características diferentes entre si. Temos então a primeira fase, a chamada fase corrente:

Nos quais abrigam os documentos durante seu uso funcional, administrativo, jurídico; sua tramitação legal; sua utilização ligada às razões pelas quais foram criados. A permanência de tais documentos nesse tipo de arquivo depende de sua tipologia/função e, principalmente, de sua vigência, mas pode ser generalizada em um ano; podem passar dali a um arquivo central do respectivo órgão gerador, onde permanecerão de cinco a 10 anos (sem que isso seja considerado uma outra idade). (BELLOTTO, 2006, p 24)

Depois da fase corrente, temos também a fase intermediária, que:

é aquela em que os papéis já ultrapassaram seu prazo de validade jurídico-administrativa, mas ainda podem ser utilizados pelo produtor. Permanecerão em um arquivo que já centraliza papéis de vários órgãos, porém sem misturá-los ou confundi-los, pelo prazo aproximado de 20 anos. É nessa fase que os documentos são submetidos às tabelas de temporalidade, que determinam seus prazos de vigência e de vida, segundo as respectivas tipologia e função. Redigidas pelas comissões de avaliação, nas quais os arquivistas contam com a assessoria de administradores, juristas e historiadores, tais tabelas baseiam-se na legislação em geral, nas normas internas do órgão e, sobretudo, na própria finalidade dos documentos em questão. Fixam critérios e justificativas para que se possam eliminar certos papéis desnecessários ao órgão de origem e sem interesse para a pesquisa histórica. Os que restarem são os de valor permanente, são os documentos históricos. (BELLOTTO, 2006, p. 24)

Após essas duas fases, temos a terceira e última, que será o foco da pesquisa devido ao seu valor histórico agregado, que é denominada fase permanente, que:

Abre-se a terceira idade aos 25 anos ou 30 anos (segundo a legislação vigente no país, estado ou município), contados a partir da data de produção do documento ou do fim de sua tramitação. A operação denominada “recolhimento” conduz os papéis a um local de preservação definitiva: os arquivos permanentes. Ultrapassado totalmente o uso primário, iniciam-se os usos científico, social e cultural dos documentos. (BELLOTTO, 2006, p. 24)

É importante frisar que existe uma pluralidade funcional de um Arquivo, ou seja, há outras formas de se utilizar os documentos que não as apresentadas por esta pesquisa. Cabe aqui esclarecer também que os documentos em papel são só um fragmento, ainda que grande, dos documentos produzidos pelas instituições, sendo destacáveis documentos em suportes audiovisuais, imagéticos e objetos tridimensionais, como o caso dos troféus do clube.

Após a passagem das fases corrente e intermediária, os documentos podem ter dois destinos: a eliminação, devido à falta de necessidade da existência de tais documentos, pois no decorrer das outras fases eles já cumpriram sua função original e não apresentam mais nenhuma utilidade, ou destinam-se a guarda permanente, onde o valor primário dos documentos já se esgotou, mas com o passar do tempo adquiriu-se um valor secundário, podendo ele ser comprobatório ou histórico, como explica Schellenberg:

Ao término do prazo de vigência, os documentos que trazem informações referentes aos órgãos produtores relativas à organização, funções, diretrizes, decisões, normas, operações e outras atividades institucionais como evidência ou ainda que contenham informações referentes a pessoas, fenômenos ou coisas, caracterizando o valor informativo, deverão ser enviados à guarda permanente. (FERNEDA; GAMA, 2010, p.150, apud SCHELLENBERG, 2006, p.181-182)

Nesse ciclo de vida documental é necessária a presença de um arquivista a fim de assegurar as características indispensáveis aos documentos para que se mantenha o caráter histórico, evitando sua perda e possibilitando, assim, a perpetuação de informações interessantes e valiosas para os usuários.

Importante ressaltar que no ato de se preservar esteja garantido o respeito aos fundos, para que os documentos que foram produzidos juntos assim permaneçam e para que as informações que possuem um encadeamento lógico não sofram nenhuma alteração. Como o que objetivamos aqui é entender a relação da instituição e dos usuários com o arquivo, é importante salientar que ele seja tratado de forma adequada, afinal:

Um arquivo histórico não se constrói por acaso. Não lhe cabe apenas esperar que lhe sejam enviadas amostragens aleatórias. A história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos, com documentos que só informem sobre o ponto inicial ou o ponto final de algum ato administrativo decisivo. A história faz-se com uma infinidade de papéis cotidianos, inclusive os do dia a dia administrativo, ademais das outras fontes não governamentais. As informações sacadas viabilizarão aos

historiadores as visões gerais ou parciais da sociedade; de qualquer forma, terão que poder contar com todos os elementos possíveis, não só os sacados dos documentos de efeito, que dariam imagens distorcidas dos fatos e dos comportamentos. Portanto, um arquivo público não pode ser constituído de preciosidades colecionadas, unidas sem haver relações orgânicas com outros documentos e sem formar grupos significativos de documentação com afinidades entre si. (BELLOTTO, 2014, p. 61)

2.2 PRESERVAÇÃO, ACESSO E MEMÓRIA

O ato de produzir documentos, como vimos, está intrínseco à sociedade e a utilização deles estende-se às mais diversas necessidades. Longe de querer comparar as intenções de se preservar um arquivo, e sim mostrando as diversas formas que podemos fazer uso deles, focaremos nos arquivos constituídos devido a prática esportiva e ao apelo popular em volta dessa atividade.

O esporte já faz parte do dia a dia do povo brasileiro, especificamente do cidadão carioca. Quando começa o Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino, em geral, há jogos na segunda-feira, na quarta-feira, na quinta-feira, no sábado e no domingo. E essa não é a única competição existente, podendo citar também a Copa do Brasil, a Copa Sul-Americana, a Copa Libertadores da América, além dos regionais, costumeiramente no início do ano. Isso levando em consideração apenas os torneios de clubes, podendo haver amistosos e competições da Seleção Brasileira. É válido lembrar que por mais que o foco e as atenções estejam mais voltados para essa vertente, há muitas outras modalidades esportivas, como o Futebol Feminino, o Vôlei Masculino e Feminino, entre outros.

Toda essa prática gera histórias, que por muito tempo serão lembradas e também será centro de polêmicas, e muito disso pode acabar por se perder no tempo devido ao fato de que muitos acontecimentos podem aterem-se apenas na oralidade, rejeitando um registro que possa durar e ser consultado, abrindo brechas para que se propaguem informações equivocadas.

Essa preocupação na falta de confiabilidade da história oral é percebida no artigo da historiadora Marieta de Moraes Ferreira quando diz:

O que se pode perceber, portanto, é que de início a história oral se desenvolveu em grande medida fora da comunidade dos historiadores. Ainda que guardando as especificidades próprias dos diferentes países com suas distintas tradições historiográficas, o fetichismo do documento escrito, a crença na objetividade das fontes e a concentração do interesse nos períodos mais remotos do tempo destinaram à discussão sobre a história oral — ou mesmo apenas sobre o uso das fontes orais — um espaço

bastante restrito no contexto dos debates teórico-metodológicos dos historiadores. (FERREIRA, Marieta, 2002, p. 323)

A história oral não pode ser tida como algo ruim, até porque é ela que alimenta o folclore em volta das rivalidades, todavia fica claro que essa forma de transmissão de informação não pode ser considerada uma fonte plenamente confiável, até porque existem muitos clubes e por conta da rivalidade envolvida, cada torcida, cada clube tenta contar a história de uma forma diferente, de modo que o time preferido do indivíduo que esteja contando sempre seja visto como o certo ou o melhor. Assim, faz-se necessário o armazenamento e a guarda dos documentos do clube sobre a responsabilidade do mesmo, garantindo assim que a história institucional e social se perpetue.

O Clube de Regatas do Flamengo faz parte da cultura e, assim, é parte integrante da sociedade. Os eventos relacionados ao clube fazem parte da vivência das pessoas, em especial de seus torcedores e as práticas que o envolvem merecem ter seu espaço na memória, permitindo que as pessoas mais antigas possam recordar momentos passados e os mais novos possam conhecer a trajetória desse fragmento da história social, que é constantemente mutável como podemos observar através da falar de Jô Gondar:

É habitual conceber a memória social como a esfera por meio da qual uma sociedade representa para si mesma a articulação de seu presente com o seu passado, configurando, em consequência, o modo pelo qual os indivíduos sociais representam a si próprios, as suas produções e as relações que estabelecem com os demais. Sob esse ponto de vista, o campo da memória é o campo das representações coletivas. Ora, fazer avançar o pensamento sobre a memória social implica questionar a evidência dessa relação e das ideias que aí se encontram inter-relacionadas. (GONDAR, 2016,p.35).

A partir dessa afirmação, há o complemento do raciocínio:

Conceber a memória como processo não significa excluir dele as representações coletivas, mas, de fato, nele incluir a invenção e a produção do novo. Não haveria memória sem criação: seu caráter repetidor seria indissociável de sua atividade criativa; ao reduzi-la a qualquer uma dessas dimensões, perderíamos a riqueza do conceito. (GONDAR, 2016, p.40).

Assim, entendemos que a memória é algo mutável, pois a sociedade está em constante mudança, e a memória é responsável por representar um fragmento dessa transformação.

Além de se registrar, são necessários alguns procedimentos para que o arquivo se mantenha acessível e que essa memória não se perca. A conservação preventiva é a forma como Arquivista mantém o documento em seu estado original, evitando ao máximo que as interferências humanas e o passar do tempo danifiquem o objeto de estudo e de grande importância para os amantes do esporte.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística a Preservação é a “prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.135).

Assim, se torna fundamental:

Conhecer a natureza dos materiais componentes dos acervos de bibliotecas e arquivos e o comportamento dos mesmos diante dos fatores de degradação aos quais estão expostos é a única maneira de estabelecer critérios de combate aos elementos nocivos à conservação e impedir que os documentos se percam para sempre. Geralmente, é inviável para uma instituição a contratação de profissionais especializados na área, para desenvolver programas de conservação e restauração do acervo. Assim, o cuidado preventivo dos documentos – incluindo armazenamento adequado, higienização do ambiente e princípios básicos de intervenção – não constitui um alvo tão impossível de se alcançar. (CASSARES; MOI, 2010, p.11)

O fato de preservar o arquivo para a geração atual da sociedade, além de gerações futuras implica que esses documentos possam ser consultados e acessíveis de forma fácil e abrangente, afinal não haveria motivo de se guardar papéis ou quaisquer outras coisas que não fossem possíveis o acesso ou que ficasse restrita apenas a quem de fato trabalha na instituição.

Os torcedores são a razão de ser do clube, eles representam um fragmento da sociedade, uma comunidade em prol de um mesmo objetivo: torcer pelo clube que amam. É através do torcedor que o clube pode se sustentar, então nada mais justo que a eles seja permitido e, além disso, divulgado que àquela história da qual eles fazem parte pode ser consultada. Podemos observar a importância do acesso a esses documentos pelo o que registra Bruno Delmas, quando diz que:

A lembrança é a função primordial do documento que se conserva, ligada à existência da própria escrita: a consignação de fatos ou de atos para lembrá-los (cadernetas de notas, livros de contas, dossiês etc.) Lembrar o que se fez, porque, como foi feito, e aquilo que aconteceu para poder, depois, continuar ou retomar a questão sem perda de tempo nem erros. É a necessidade de continuidade da ação, da perenidade das instituições. (DELMAS, 2010, p.142)

A necessidade da preservação como política institucional, seja em uma repartição pública ou uma empresa privada, como é o caso do Flamengo, é percebida quando observamos a importância do material histórico que deve ser mantido e organizado pelo clube, tendo forte relação com o papel do arquivista na gestão de documentos, assim:

A concepção de que preservação é prática arquivística só pode ser plenamente compreendida se igualmente considerarmos o papel arquivístico presente nas ações de organização e gestão de documentos. A gestão de documentos, sua guarda, controle e manutenção dos elementos não “sobrevivem” sem uma política de preservação. Esta faz (ou deve fazer) parte das preocupações do arquivista no desempenho de sua profissão, estando por vezes mais evidente, por vezes menos, apesar de sempre presente, no âmbito de seus paradigmas fundacionais. (COOK, 2013 Apud LEITE; PIMENTA, 2018)

Cabe aqui ressaltar que os documentos que tem o papel como suporte, apesar de ainda serem produzidos no clube, dividem espaço agora com a difusão das tecnologias de informação com os documentos nato-digitais. Muito se produz com material de divulgação e outras informações, publicado principalmente nas redes sociais e agregado no site do clube. É crucial que se atente à importância desses documentos e a problemática que trazem consigo, divergindo das questões relacionadas aos documentos com suporte em papel, logo exigindo outras formas de atuação e maneiras para que a preservação ocorra. Podemos ter um breve panorama de algumas estratégias no livro de Miguel Ferreira (2006), que correspondem a formas de se preservar os acervos documentais. Entre essas formas está a preservação da tecnologia:

Uma das primeiras estratégias de preservação a ser proposta consiste na conservação do contexto tecnológico utilizado originalmente na concepção dos objectos digitais que se procuram preservar. Esta estratégia consiste, essencialmente, na conservação e manutenção de todo o hardware e software necessários à correcta apresentação dos objectos digitais. Trata-se sobretudo da criação de museus de tecnologia. Aqui, o foco da preservação não se concentra no objecto conceptual, mas sim na preservação do objecto digital na sua forma original. Os impulsionadores desta estratégia consideram-na a única forma suficientemente eficaz para assegurar que os objectos digitais são experimentados de forma fidedigna. (FERREIRA, Miguel, 2006, p.32).

Como alternativa, temos também a estratégia de refrescamento, que consiste em:

O refrescamento de suporte consiste na transferência de informação de um suporte físico de armazenamento para outro mais actual antes que o primeiro se deteriore ou se torne irremediavelmente obsoleto. O refrescamento atempado de suporte não constitui uma estratégia de preservação por si só. Deverá, em vez disso, ser entendido como um pré-requisito para o sucesso de qualquer estratégia de preservação. A frequente verificação da integridade dos suportes físicos, assim como o seu refrescamento periódico, são consideradas actividades vitais num contexto de preservação digital. (FERREIRA, Miguel, 2006, p.33).

A emulação também é uma opção viável nesses casos, pois:

As estratégias de emulação baseiam-se essencialmente na utilização de um software, designado emulador, capaz de reproduzir o comportamento de uma plataforma de hardware e/ou software, numa outra que à partida seria incompatível. A grande vantagem desta abordagem está na capacidade de preservar, com um elevado grau de fidelidade, as características e as funcionalidades do objecto digital original. (FERREIRA, Miguel, 2006, p.33-34).

Existem essas e muitas outras formas não citadas de se garantir a preservação de qualidade disponíveis para uso. Cada uma possui suas vantagens e desvantagens e cabe aos gestores desses documentos definir qual método se encaixa melhor nas características do clube e suas pretensões, levando em conta os materiais que se tem, o ambiente destinado à sua guarda e os recursos humanos e financeiros passíveis de serem aplicados, visando a realização da preservação.

3 O FLAMENGO E A MEMÓRIA

Para entendermos melhor a relação entre o clube objeto da pesquisa e de sua relação com a memória, bem como entender como ela afeta a própria instituição e a seus torcedores, buscou-se informações a respeito de como ela é, como se apresenta, e quais práticas tornam possível tal relação.

O Flamengo possui uma exposição denominada Fla Memória, a qual será amplamente abordada neste capítulo, visto que o próprio nome da exposição já une os interesses que o presente trabalho pretende abordar, tornando-a assim, o foco da pesquisa.

Com o intuito de apresentar as informações de forma mais orgânica, iremos observar o site do clube, para entender quais informações a respeito da informação estão acessíveis ao torcedor. Em seguida, apresentaremos um fragmento da exposição, com imagens detalhando o que pode ser encontrado nela. Por fim, serão

apresentadas informações sobre os bastidores do Fla Memória, como ele foi idealizado, quem o fez, quando foi inaugurado e quais são os problemas e assuntos que o departamento responsável precisa tratar, não só relacionados à exposição, mas também aos documentos em si.

3.1 A VITRINE DO FLA MEMÓRIA

Para explicarmos o que é o Fla Memória, usaremos o site do Clube de Regatas do Flamengo que contém a seguinte descrição¹:

“Fla Memória - O espaço na Gávea dedicado a celebrar a história do Mais Querido! Venha conhecer a exposição interativa do Mengão com a sua família e faça uma viagem pelos títulos e símbolos rubro-negros. O Fla Memória proporciona ao torcedor diversos tipos de emoções. O passeio conta com acervo de imagens e áudios históricos do clube, passando por uma Linha do Tempo. Visita ao Vestiário de 1981, Cinema no Campo com Arquibancada de Troféus e Hall da Fama”.

Na mesma página encontramos também as informações sobre os horários de visitação, que são das 10h às 18h de terça a sexta, e de 9h às 15h em sábados, domingos e feriados. Segunda-feira não é aberto à visitação. Se aceita bandeiras de todos os cartões, com pagamento de valor integral a R\$30,00 e meia-entrada a R\$15,00, sendo que funcionários do Clube não pagam mediante apresentação de crachá. A exposição é feita na sede do Clube de Regatas do Flamengo, com acesso pela Avenida Borges de Medeiros, 997 – Lagoa.

¹ Clube de Regatas do Flamengo. Flamengo, c,2019. Fla Memória. Disponível em: <<http://www.flamengo.com.br/historia>> Acesso em: 14 de mai. de 2019.

Figura 1 – Elenco histórico do Flamengo perfilado para foto.



Fonte: Site do Clube de Regatas do Flamengo (2019)

As informações acerca do Fla Memória podem ser acessadas a partir do site do Clube, na seção “Clube” e, dentro deste, na seção “Gávea”. Contudo, a localização e o acesso não constam nessa parte. Para checar essas informações foi preciso buscar “Fla Memória” no site de buscas “Google” e acessar uma página do site do Clube onde constava essa informação, bem como a imagem acima.

A fim de obter informações mais precisas a respeito do Fla Memória e da relação do Clube com seus documentos, foi realizado o contato com o Flamengo que prontamente encaminhou as tratativas ao Departamento de Patrimônio Histórico do Clube. A integrante do Departamento de Patrimônio Histórico, museóloga Taísa Pires, se prontificou a responder algumas dúvidas e concedeu uma entrevista a respeito do departamento ao qual ela faz parte, sobre a história do Flamengo e do Fla Memória.

Nesta seção, abordaremos apenas as tratativas que envolvem a exposição interativa que é o Fla Memória e os assuntos que o envolvem, ficando assim resguardadas a outros capítulos as outras informações disponibilizadas.

3.2 CONHECENDO O FLA MEMÓRIA

Figura 2 – Fachada do Fla Memória em horário aberto à visitação.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

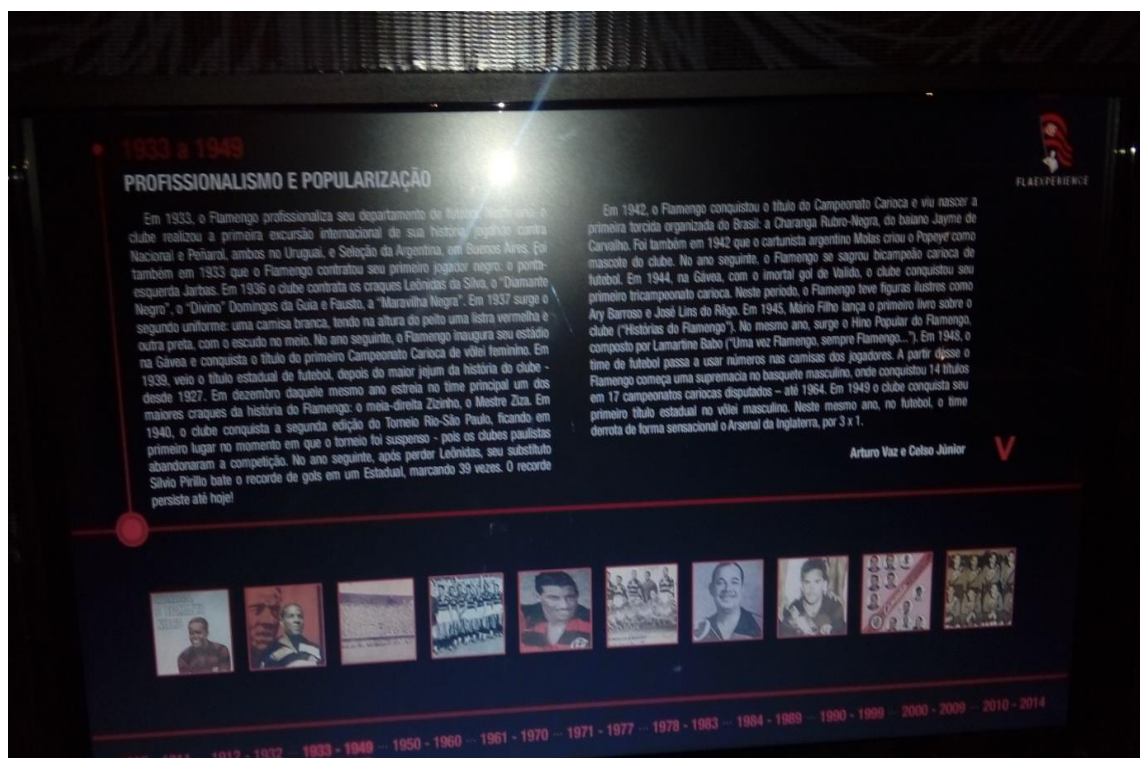
As informações apresentadas aqui foram obtidas através do relato da museóloga e observadas, enquanto passeávamos através da exposição, então serão adicionadas imagens quando for o momento apropriado, para ilustrar determinados pontos abordados.

O Fla Memória foi inaugurado em 2014 com o nome de Fla Experience, e sua curadoria foi feita por uma empresa que trabalha com exposições, e contempla a história do Clube desde sua fundação até a data de início da exposição (PIRES, 2018).

Na fachada da exposição encontramos os escudos do clube, antigo e novo, com o nome da exposição “Fla Memória” e o subtítulo, “A História de Uma Nação”. Logo na entrada, é possível também observar um painel com uma imagem da torcida em dia de jogo. Na parte interna, há telas de Led nas quais é possível ler as informações referentes a passagens históricas do Clube, bem como algumas fotografias da época. Os textos são extensos e detalhados, destacando conquistas

marcantes e atletas que vieram a se tornar ídolos de seus respectivos esportes ao longo das décadas de atividade do clube.

Figura 3 – Tela interativa contendo textos e fotografias. É possível observar o logo da Fla Experience no canto superior direito do monitor.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

O Departamento de Patrimônio Histórico do Flamengo assumiu a exposição em 2016. Para fazer esse marco mudaram a fachada, e o interior da exposição passou a ser de responsabilidade deste departamento. Foi do Departamento de Patrimônio Histórico a idealização da linha do tempo, onde se intenciona apresentar os primeiros troféus do Flamengo, como o troféu do Remo, primeiro esporte do clube, em 1900, a taça original do Mundial de Clubes de 1981, assim como troféus de corrida, de boxe, o primeiro carioca de 1914 e os troféus Ramon de Carranza, todos restaurados e expostos pelo Departamento de Patrimônio Histórico (PIRES, 2018).

As telas de LED com as informações sobre a história do Clube situam-se à esquerda do corredor, bem como alguns quadros emoldurados com fotografias importantes ou caricaturas logo após, enquanto à direita estão alocados os troféus. Os troféus deste corredor estão envoltos por uma redoma de plástico, afim de

impedir o contato do visitante. Os quadros não possuem nenhuma forma de proteção. Segundo a entrevistada Taísa, não é permitido a entrada no local sem um responsável por guiar a visitação.

Figura 4 – Taça Tropon, primeiro da história do clube, conquistado no remo, em 1900.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

Figura 5 – Taça do Carioca de 1914.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

Figura 6 – Taça do Torneio Mundial Interclubes de 1981.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

Figura 7 – Troféus Ramon de Carranza de 1979 e 1980.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

Figura 8 – Taça das Bolinhas de 1992 à esquerda e Copa Kirin de 1988 à direita.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

Galeria de quadros que se encontram na exposição, alguns até autografados:

Figura 9 – Quadro autografado pela Virna, ex-jogadora de Vôlei e campeã pelo Flamengo.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

Figura 10 – Elenco Campeão Invicto da Taça Guanabara de 1999.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

Figura 11 – Quadro que cobre toda a parede com uma representação gráfica da entrega das taças para o elenco Campeão Mundial de 1981.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

Antes da sala de troféus, há uma recriação do vestiário do jogo que deu o título de Campeão Mundial em 1981 ao Flamengo, considerado o mais marcante:

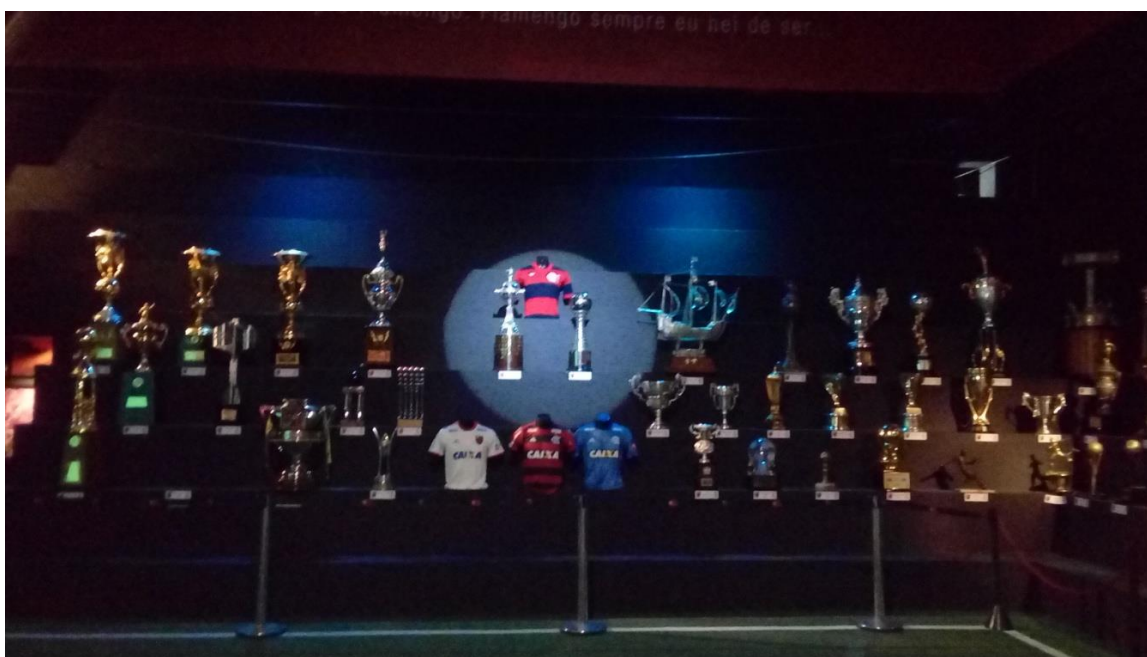
Figura 12 – Recriação do vestiário do jogo contra o Liverpool pela Copa Intercontinental Toyota em 1981.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

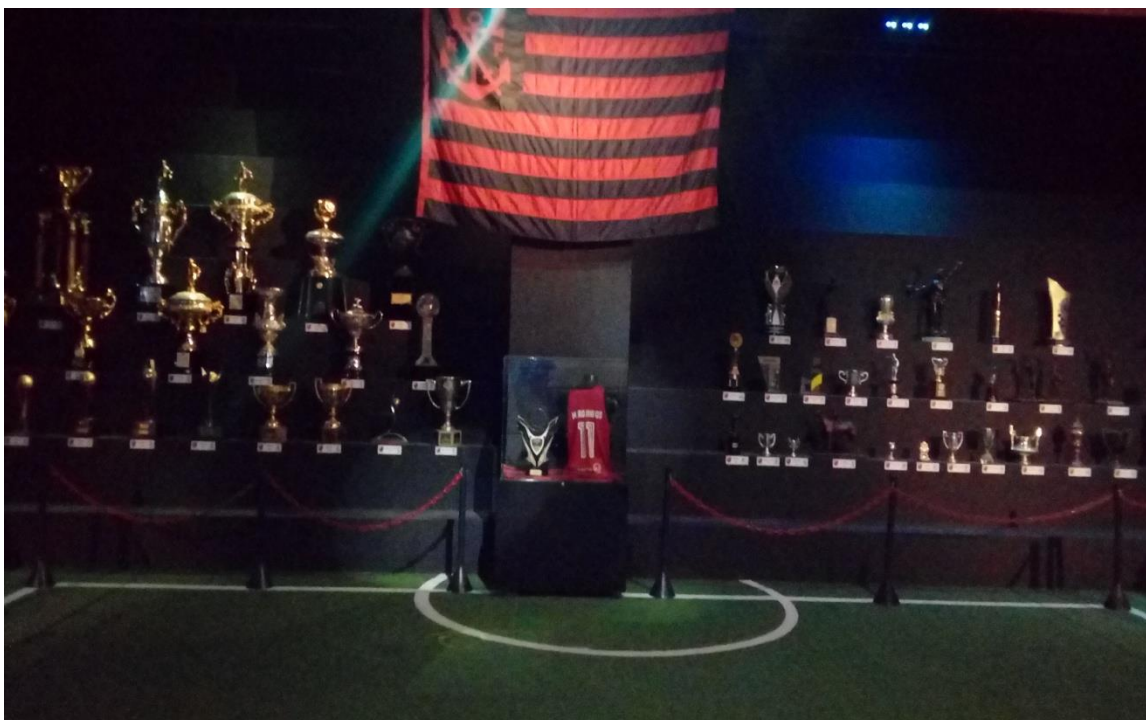
No final da exposição estão expostos alguns troféus conquistados pelo Clube, de diversas modalidades, gênero e categoria, além de uma seleção de uniformes:

Figura 13 – Parte esquerda do expositor de troféus e camisas.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

Figura 14 – Parte frontal do expositor de troféus e camisas.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

Figura 15 – Parte direita do expositor de troféus e camisas.



Fonte: Matheus Mendes Reis (2018)

O resultado obtido na exposição se deu através dos esforços da equipe do Departamento de Patrimônio Histórico do Flamengo. Dessa forma, visando entender como o Clube se relaciona com seus torcedores e com sua história, o próximo

subcapítulo trará informações obtidas com o próprio departamento responsável por isso, apresentando informações de como esse trabalho é realizado nos bastidores.

3.3 POR TRÁS DO FLA MEMÓRIA

Com o intuito de obter informações acerca dos arquivos do Flamengo e como é estruturada sua documentação para ser utilizada no Fla Memória e em outras ocasiões no Clube, o Departamento de Patrimônio Histórico do Flamengo se disponibilizou para que realizássemos uma entrevista através de uma visita ao local, para que fossem esclarecidas as dúvidas levantadas acerca do trabalho por eles realizado.

A anfitriã foi a Taísa da Silva Pires, primeira Museóloga do Clube de Regatas do Flamengo. Ela concedeu a entrevista e apresentou diversas informações interessantes sobre a estrutura do Clube, além de ter guiado a visita ao Fla Memória e explicado como se deu a criação da exposição.

Em primeiro lugar, Taísa nos explica como o departamento atualmente responsável pelo Fla Memória foi criado. Ele passa a existir de forma verdadeira, com gente trabalhando, a partir de 2013. Antes disso esse departamento existia apenas de forma amadora. Tanto a atual museóloga quanto a atual historiadora começaram como estagiárias no clube e são as primeiras profissionais de suas áreas no Flamengo, mostrando que só a partir da data mencionada que a instituição passou a ter uma noção maior da responsabilidade com seu próprio acervo (PIRES, 2018).

O trabalho atual ainda se encontra no processo de recuperação dos materiais do clube, e foi constatado que o clube não manteve muitas coisas, pois não houve ao longo do tempo uma tradição de guardá-las. Os objetos mais presentes são os troféus que estavam espalhados pelo clube, alguns em containers, outros em salas e salão nobre, sendo assim, mal organizados. O trabalho da equipe foi reunir todo esse material mais visível, como os troféus e para isso, construíram reservas técnicas para trata-los melhor (PIRES, 2018).

Os outros materiais, documentos, por exemplo, eram tratados por um profissional de estatística do clube, no entanto ele faleceu a uns anos atrás e esse trabalho foi descontinuado. Não há até a presente data nenhum Arquivista trabalhando na instituição (PIRES, 2018).

A parte de documentação mais formal cada departamento como Recursos Humanos, Jurídicos e Financeiro trabalham de um jeito. O departamento de Patrimônio Histórico fica responsável pelos documentos dos atletas mais antigos, tipo o Zico, então ficam encarregados de coisas mais icônicas. A pasta do Zico que o departamento possui tem algumas transações do Zico, mas o jurídico tem uma réplica disso porque é também da pertinência deles, então esse tipo de documentação ainda há pelo clube (PIRES, 2018).

Foi falado também que na Reserva Técnica 1 está alocado muita coisa que o Flamengo recebe por meio de doação. O Clube possui muita coisa de ex-treinadores, ex-atletas, que a família envia. Lá é possível encontrar um pouco de tudo, fotografias, objetos pessoais, e o departamento agora está começando a fazer um projeto de digitalização disso (PIRES, 2018).

Por enquanto, o trabalho do Departamento de Patrimônio Histórico é de recuperar esse material, estando atualmente no processo de análise, pois, até então não havia espaço disponível para que se pudesse reunir o material a ser trabalhado. O processo de tratamento dos documentos tridimensionais está sendo realizado por etapas. Desde quando o departamento passou a existir em 2013 até 2017, todo o trabalho foi de planejamento, de construir a reserva, comprar armários, conseguir orçamento para os materiais, lidar com construtores, esse tipo de coisa. O trabalho técnico começou a ser feito a partir de janeiro de 2018 (PIRES, 2018).

O tratamento do material começou pela higienização dos troféus. Eles criam uma ficha catalográfica com as informações que são possíveis obter na hora que se analisa o troféu. A higienização é feita atualmente com base em água mineral, de forma bem simples, mas eles almejam para o futuro criar um laboratório de conservação e higienização mais elaborado. Por enquanto, eles vão fazendo a restauração dos materiais que vão tendo contato. O trabalho de pesquisa está sendo postergado por hora, porque é o trabalho mais delicado e que possui muita coisa ainda na fila de espera. Sendo assim, quando estão tratando de algum troféu, é criado um código que é posto na ficha catalográfica. Eles possuem nas reservas técnicas um pouco mais de quinhentos troféus. Eles são fotografados com o código, dando ênfase em detalhes, frente, verso e fundo, além de anotar as inscrições de fabricante e fazer observações de perdas e danos e coisas do gênero, além de procurar informar o campeonato e o ano. Caso seja achado algum documento referente ao troféu, ele é anexado à ficha catalográfica (PIRES, 2018).

Todas as informações obtidas no tratamento dos materiais são armazenadas em um banco de dados chamado In Patrimonium, sistema que, segundo a Taísa, a UNIRIO também utiliza de forma experimental. Foi dito que esse é um sistema relativamente novo, utilizado em museus e centros de memórias. A sala do Departamento de Patrimônio Histórico, incluindo a compra de todos os computadores, foi construída pensando na utilização desse sistema, que é acessível de qualquer lugar com internet. Nele é possível fazer a guarda de relatórios, registrar as entidades, e dentro destas, também os doadores, sendo possível cadastrar pessoas em geral. Em multimídia, é possível colocar vídeos, fotos, procedimentos, arquivos, eventos, informações a respeito de uma partida, etc (PIRES, 2018).

Quanto a terminologia, toda vez que a equipe mexe com o sistema ou trabalha com documentação, é criada uma terminologia nova pra coisas que eles acabam se deparando, mas é uma terminologia controlada, com referências e catalogação. Eles também criam os códigos e deixam registrados os códigos antigos para referências futuras. O sistema fica recheado com informações como numeração, cores e cronologia dos troféus, assim como os materiais usados nas restaurações. Importante ressaltar que os troféus são fotografados com câmeras profissionais, para melhor detalhamento da imagem. Todos esses dados facilitam na recuperação da informação, segundo a museóloga. Ainda segundo ela, o sistema atende bem as necessidades do Clube de Regatas do Flamengo, sendo muito usado na Europa, tendo como exemplo o clube português Benfica que também faz uso do sistema. O sistema ainda não é acessível para o público, mas isso é temporário. Já existe uma versão de apresentação que já possui um layout, com escolha do que pode ser mostrado, pois há informações que não podem ser divulgadas, como a localização física, por exemplo, por motivos de segurança (PIRES, 2018).

O Flamengo possui uma sala com armários deslizantes, próprios para o acondicionamento das camisas, que eles priorizaram, por se tratar de um material frágil. Elas também são fotografadas e recebem um código, assim como os troféus, para registro organizacional. Na mesma sala onde estão acondicionadas as camisas, na parte de trás, há uma massa documental acumulada, com alguns documentos higienizados e outros ainda não, que o departamento ainda não decidiu ainda o que fazer, pois não se sabe ainda o que eles possuem de fato. São caixas

com papéis que eles receberam de outros departamentos, e já pensaram em empresas pra fazer a digitalização (PIRES, 2018).

Está prevista uma expansão para o Fla Memória e uma empresa chamada Mudes, que faz museus interativos, apresentou um projeto que está em fase de captação de recursos para que essa transformação ocorra (PIRES, 2018).

3.4 POR DENTRO DO FLA MEMÓRIA

Ele foi inaugurado em 2014 com o nome de Fla Experience, a curadoria dele foi feita por uma empresa que trabalha com exposições, e contempla a história até 2014. O Departamento de Patrimônio Histórico assumiu a exposição em 2016. Pra fazer esse marco mudaram a fachada, e o interior da exposição é de responsabilidade do patrimônio histórico.

Quando perguntada qual era a importância dessa exposição, ela fala:

Como isso é importante pro torcedor? Pensa só, o que é um troféu? o que ele significa? ele representa todo o trabalho de equipe, todo o sacrifício do atleta, da família, do Clube como um todo, o troféu simboliza isso. Você expor isso de uma forma que a nação e os atletas consigam se identificar é a nossa maior missão, conseguir difundir isso. O objetivo é esse, que a pessoa venha aqui, que consiga a informação que ela queira, que consiga se emocionar, que consiga sentir um pouco disso (PIRES, 2018).

Os únicos que doaram as camisas originais de 1981 foram Nunes e Adílio. O Clube nunca teve essa tradição de salvaguardar as coisas então muitos jogadores não confiam o material que tem ao clube. O Adílio e o Nunes doaram como voto de confiança. O apoio dos atletas mais antigos, eles dois, a Virna, a Leila e Zico foram fundamentais pra esse crescimento (PIRES, 2018). Sobre a relação dos atletas com a ideia da exposição, Taísa também conta uma curiosidade:

Uma coisa interessante que tem aqui é aquele troféu da copa União, de 1987. Esse troféu é do Zico, ele foi dado pra ele como melhor jogador. Se você procurar na internet sobre esse troféu, ele fala que isso é dele que isso não sairia da mão dele, e em 2017 ele deu pra gente como voto de confiança (PIRES, 2018).

E complementa:

A gente percebe que sem eles a gente não consegue crescer também. É com esse trabalho e essa visibilidade que possibilita a gente crescer. As camisas de basquete os próprios jogadores doaram pra gente. Boa parte

do que a gente tem aqui é doação, principalmente nas camisas (PÍRES, 2018).

Os troféus ficam divididos por títulos brasileiros, categorias de base e títulos internacionais, taças Guanabara, campeonatos cariocas e campeonatos femininos, mas não tem muita informação pra ser exibida, como legenda. Há um local de destaque que eles mudam com frequência. Qualquer conquista nova vai para esse local. Dividem também em esportes olímpicos e esportes extintos. O Futebol Feminino por ser feito em parceria com a Marinha do Brasil e o Futebol Americano tem uma relação diferente, o troféu não vai para o Flamengo de imediato, mas a guarda final é do clube. Tem também uma espécie de linha temporal das camisas. Taísa explica que:

A gente tenta fazer do Fla Memória, o ponto de partida de quem está começando. Os meninos e as meninas também, seja a categoria qual for ou esporte, eles vêm aqui primeiro. Alguns atletas a gente conseguiu fazer a apresentação aqui dentro, a equipe profissional de basquete, em 2017, quando foi apresentada, foi aqui dentro. A gente conseguiu fazer alguns eventos com o próprio presidente, aqui dentro. Tudo isso pra fazer o Fla Memória ser o que ele é, o templo dessa memória toda (PIRES, 2018).

Ela aproveita e diz que é possível a visita de instituições:

A gente consegue trazer muitas escolas municipais. A instituição que quiser é só entrar em contato que a gente consegue mostrar a exposição. O patrimônio histórico trabalha também com o marketing e a comunicação. É tipo braço esquerdo e direito. Tudo que a gente faz aqui eles divulgam, é uma via de mão dupla. Bom pra eles e pra gente (PIRES, 2018).

O Patrimônio Histórico trabalha com exposições para além do Fla Memória. Houve uma exposição na Casa França-Brasil em 2018, que contou com a colaboração da equipe do Departamento de Patrimônio Histórico. Todo ano o Clube tenta promover um encontro de colecionadores, mas em 2018 não foi possível. Há uma sala de pesquisa reservada para pesquisador externo também. Quando acontece algum evento na sede do clube, eles montam pequenas exposições, como na inauguração do cinema do Flamengo que reservaram pra eles duas vitrines, onde montaram uma exposição mostrando a diversidade da cultura do Flamengo.

Colocaram coisas do hipismo, do remo, o primeiro contrato do Zico, a luva do Júlio César do primeiro jogo da volta dele, mostraram o primeiro mascote do Clube que foi o Popeye, e hoje é o urubu. A museóloga diz que eles se preocupam em não focar só em troféu ou só futebol, e sim trazer um pouco de diversidade. Com a expansão do Fla Memória, e com mais tecnologia essa dinâmica pode ser ampliada (PIRES, 2018).

Há alguns formulários da época do Fla Experience sobre a opinião da torcida com a exposição. E está sendo elaborado um formulário para a exposição atual, que ainda não foi implementado. A frequência é de 50 a 60 pessoas por dia em dias normais, sem jogo. Com jogo no maracanã ou após a vitória, ou algum evento, chega a 250 no dia (PÍRES, 2018).

4 ANÁLISE DA ESTRUTURA DO ARQUIVO DO FLAMENGO

Tendo em vista as informações apresentadas na visita ao Clube de Regatas do Flamengo e observando a estrutura organizacional e a situação atual a respeito do acervo documental, podemos destacar alguns pontos e analisar se a instituição pode aperfeiçoar sua dinâmica pelo ponto de vista arquivístico.

Chama atenção o fato de os departamentos tratarem os documentos de forma independente. É comentado que no caso dos contratos dos atletas cada departamento que tenha relação com isso possui uma cópia, mas não fica claro qual deles possui a original. Ainda que administrativamente seja positiva a facilidade no acesso de informações entre os setores do clube, é importante que o departamento produtor do documento mantenha sua ordem original, pois:

A ordem original seria aquela em que os documentos de um mesmo produtor estão agrupados conforme o fluxo das ações que os produziram ou receberam. Se o documento é a corporificação de ações que ocorrem em um fluxo temporal, a ordem original, ou melhor, a ordem dos documentos em correspondência com o fluxo das ações torna-se indispensável para a compreensão dessas ações e, conseqüentemente, para a compreensão do significado do documento. (RODRIGUES, 2006, p.106)

Em resumo:

Considerando-se o respeito à proveniência do conjunto documental e à ordem original (proveniência de cada documento) como imprescindíveis para o tratamento dos arquivos, fica evidente que a dispersão de

documentos pode comprometer a inteligibilidade do arquivo. (RODRIGUES, 2006, p.107)

Como observado, se faz necessária a presença de profissionais arquivistas no Clube permitindo, assim, a criação de um serviço arquivístico ao dispor das necessidades organizacionais, pois segundo Vitalis e Andriolo (2011) *Apud* Feijó (1988) afirmam:

Uma das atribuições do profissional de secretariado é manter em perfeita ordem os documentos relevantes para a organização em que atua. Segundo Feijó (1988), documentos são todos os papéis contendo informações que ajudem a tomar decisões, comuniquem decisões tomadas, registrem assuntos de interesse da organização ou do indivíduo. (ANDRIOLO; VITALIS, 2011, p.86 *Apud* Feijo, 1988.)

Uma das ações mais urgentes seria a formação de uma comissão de avaliação, visando a implementação de um plano de classificação, e posteriormente, uma tabela de temporalidade, que iriam auxiliar no tratamento desses documentos, definindo o quanto e quando um documento deve ser mantido na instituição, separando, por exemplo, documentos de atividades-meio e documentos de atividades-fim, que possuem em sua essência, diferentes períodos de guarda. Sobre isso, Feijó (1988) afirma:

A tabela de temporalidade [...], quando feita corretamente, e os documentos quando devidamente registrados são grandes aliados na organização de um arquivo. Isso quer dizer que o armazenamento pode ser mantido com disciplina, com critérios de seleção e impedindo a falta de congruência. Ela gera uma maior eficiência, porém deve ser feita de maneira sistematicamente atualizada. (FEIJÓ, 1988, p.111).

A aplicação de métodos arquivísticos possibilitam um leque de fatores positivos para o Flamengo. Como foi relatado, há massa documental acumulada que por hora não tem utilização, pois não se tem o conhecimento do que há de fato. Tendo estabelecida a tabela de temporalidade e após um estudo aprofundado do material que se tem, é possível verificar aquilo que pode ser utilizado e o que pode ser descartado. Mais do que avaliar os documentos desorganizados, é possível fazer com que os arquivos produzidos atualmente, possam ter seu destino definido a partir do momento da produção, impedindo não só o acúmulo desenfreado, mas também economizando tempo que se perderia para localizar determinados documentos ou em digitalizações desnecessárias. Um arquivo bem organizado também faz com que recursos financeiros sejam economizados, pois documentos

importantes para o setor financeiro podem ser recuperados ou evitar que se percam e possam permanecer disponíveis pelo tempo que forem necessários. Essa relação pode ser resumida por Feijó (1988), quando diz:

O Arquivo bem organizado é questão básica para o funcionamento de uma empresa, pois ele constitui a memória e as informações sobre as atividades desenvolvidas. Conforme se vai criando estes registros eles vão se tornando cada vez mais dependentes, pois estabelecem relações entre si. Logo, os valores crescem e a necessidade de tê-los aumenta, principalmente pelos valores administrativos, legais, fiscais, históricos, etc. (FEIJÓ, 1988, p.111)

O Flamengo, como instituição privada, deve atentar-se à essas práticas, já que:

Segundo Borszcz (2005, p. 3), “as atividades relacionadas à gestão de documentos devem ser vistas como um dos processos mais importantes para garantia da sobrevivência e crescimento das empresas [...]”. Profissionais capacitados atuando em tais organizações tornam-nas mais competitivas ao possibilitar o fluxo agilizado das informações necessárias. Algo fundamental para o desenvolvimento de qualquer empresa. (CAVAGLIERI; LOPES; ROSÁRIO, 2009, p.221)

Garantidos esses aspectos, é possível atribuir aos documentos as suas fases, citadas no segundo capítulo, e que Reis (2015, p.31, *apud* Indolfo et al, 1995, p.15) explica que:

Primeira fase: produção: “ato de elaborar documentos em razão das atividades específicas de um órgão ou setor.” Nesta fase o objetivo é controle da produção de documentos garantido uma melhor gestão dos recursos e diminuindo a produção de documentos desnecessários.
 Segundo fase: Utilização de documentos: “refere-se ao fluxo percorrido pelos documentos, necessário ao cumprimento de sua função administrativa, assim com sua guarda após cessar seu trâmite.” A fase de utilização de documentos engloba a gestão dos arquivos correntes e intermediários nela também que são desenvolvidos os sistemas de arquivos, assim como os mecanismos de recuperação da informação.
 Terceira fase: Destinação de documentos: “envolve as atividades de análise, seleção e fixação de prazos de guarda dos documentos...” Terceira é última fase é o final do ciclo de intervenção os instrumentos da gestão de documentos. É a última fase, mas não menos importante é nela que se irá avaliar se os documentos serão eliminados, ou devidos ao valor permanente serão recolhidos ao arquivo. (REIS, 2015, p.31 *Apud* Indolfo et al, 1995, p.15)

Dessa forma, os documentos do Flamengo poderão se destinar aos setores administrativos de forma mais eficaz, além de garantir que os documentos

destinados ao arquivo permanente, logo, relevantes ao Fla Memória, possam assim ter seu destino assegurado.

Neste ponto, já podemos entender a importância do arquivo do clube para si, visto que o tratamento dos documentos de forma correta pode impactar diretamente na rotina administrativa da instituição. Mas essa não é a única forma que o tratamento adequado do acervo do clube pode render frutos, visto que os documentos que forem destinados ao arquivo permanente poderão ter relevância na sua memória, tanto institucional quanto social.

Sobre memória, podemos tomar como base o conceito de memória coletiva definida por Halbwachs, afinal:

Halbwachs criou a categoria de “memória coletiva”, por intermédio da qual postula que o fenômeno de recordação e localização das lembranças não pode ser efetivamente analisado se não for levado em consideração os contextos sociais que atuam como base para o trabalho de reconstrução da memória. É, portanto, mediante a categoria de “memória coletiva” de Halbwachs que a memória deixa de ter apenas a dimensão individual, tendo em vista que as memórias de um sujeito nunca são apenas suas ao passo que nenhuma lembrança pode coexistir isolada de um grupo social. (HALBWACHS, 2013, apud SILVA, 2016, p.247)

Isso dá sustentação ao projeto de exposição do Fla Memória, visto que ele visa trazer a sociedade, representada pelo torcedor, a seu encontro e permite que ela faça parte dessa memória, sendo assim uma memória coletiva.

Para reforçarmos a importância de se preservar objetivando a permanência da memória, podemos entender que:

A memória exerce uma importante função na vida dos indivíduos. Como só se registra aquilo que é marcante, o que realmente toca os sentidos, ela é carregada de emoções. Lembranças de outros tempos, de outros vividos e sentidos, fazem com que cada indivíduo seja único, pelas experiências únicas que guarda em sua memória. Daí decorre a intrínseca relação entre memória e identidade, uma vez que, de acordo com Izquierdo (2002, p. 09), “o acervo de nossas memórias faz com que cada um de nós seja o que é, com que sejamos, cada um, um indivíduo, um ser para o qual não existe outro idêntico” (IZQUIERDO, 2002, p.9, Apud BARBOSA, 2013, p.4).

Para o clube, como instituição, entendemos que:

Resgatar a memória passou a ser um fator relevante para as organizações, em razão de não constituir somente um simples registro da história, mas um programa que envolve objetivos, justificativas e um cronograma que permite um planejamento adequado e contínuo. Dessa forma, seu papel é construir

um futuro, por meio do passado e da atualidade, nos quais a identificação da cultura organizacional e do fortalecimento da (s) identidade (s) serão os fatores predominantes (BARBOSA, 2013, p.18).

Para que essa memória possa ser usufruída, se faz necessário voltar as atenções para a possibilidade da perpetuação dos arquivos, que pode obter ganhos através das possíveis formas de preservação, como citado no segundo capítulo do trabalho. Aliado a essas formas de preservação está a gestão de riscos, afim de neutralizar as possíveis formas de perdas dos documentos, sejam eles em papel ou tridimensionais.

No prefácio do Guia de Gestão de Riscos para Patrimônio Museológico já podemos ter noção dessa importância, pois:

A gestão de riscos constitui uma ferramenta eficaz para a salvaguarda do patrimônio museológico, sua proteção e seu uso. Trata-se de uma metodologia através da qual as instituições responsáveis pela custódia de bens culturais podem se preparar para evitar sua exposição a agentes externos, garantindo sua preservação e acesso aos cidadãos. (IBERMUSEUS, ICCROM, 2017, p.4)

Além da necessidade do clube de analisar suas perspectivas em face as diversas formas de se preservar seu acervo, levando em conta seu local de guarda e disponibilidade de investimento nas estratégias de preservação, há de se atentar também a formas de minimizar ou neutralizar os riscos que possam assolar o acervo como um todo.

No Guia de Gestão de Riscos para Patrimônio Museológico (2017, p.29), podemos observar dez agentes de deterioração que precisam ser levados em conta na questão da preservação, sendo eles: fogo, água, forças físicas, dissociação, umidade relativa do ar inadequada, temperatura inadequada, luz e raios ultravioletas, poluentes, pragas e ações criminosas.

O Guia também demonstra com frase-resumos, acontecimentos comuns que causam a perda dos materiais:

- A luz do dia que entra pelas janelas da nova sala de exposição do museu causará o esmaecimento das cores fotossensíveis nas indumentárias ali exibidas.
- Visitantes tocarão o papel de parede original da casa-museu nas áreas acessíveis do circuito expositivo causando seu desgaste e a deposição de sujidades que implicarão alterações estéticas perceptíveis.
- O rompimento de tubulações do sistema hidráulico do edifício que atravessam o teto da reserva técnica afetará objetos do acervo susceptíveis

à ação da água ali armazenados, causando danos tais como manchas, deformação, fragilização e crescimento de mofo.

- Falhas no sistema de armazenamento digital do museu, onde a única versão existente do inventário do acervo é mantida, causarão perdas de informação irreversíveis e comprometerão o acesso intelectual ao mesmo.
- Insetos xilófagos presentes em grande quantidade na área do entorno do museu infestarão objetos do acervo em madeira e outros materiais celulósicos, causando perfurações, fragilização e possível perda de partes. (IBERMUSEUS, ICCROM, 2017, p.58)

Tudo isso deverá ser levado em conta no momento da tomada de decisão de como se dará o processo de preservação e quais estratégias deverão ser adotadas.

Com base nas informações dadas pelo Departamento de Patrimônio Histórico do Flamengo, observamos que eles se preocupam com a segurança do acervo tendo em vista que as exposições só podem ocorrer com a presença de um funcionário do clube acompanhando o grupo. Outra forma de se atentar as questões de segurança mostrado pelo clube é a que apesar de ter a intenção de disponibilizar o acesso as informações de forma digital, pelo In Patrimonium, houve a preocupação de se omitir informações como a localização, evitando, assim, que pessoas mal intencionadas possam tomar alguma atitude indesejada. A higienização e o processo de recuperação do material nas dependências do Clube atualmente também são formas positivas de se mostrar a intenção do Flamengo de manter essa memória viva.

Podemos considerar positivas também as formas apresentadas na entrevista de aproximar a torcida e o clube, como os encontros de colecionadores que são promovidos anualmente com exceção de 2018, pois essa é uma forma de fazer os indivíduos que dedicam seu tempo preservando seus itens relacionados ao Flamengo se sentirem parte de sua história. O sistema In Patrimonium, como citado na entrevista, quando estiver acessível aos torcedores pode servir como complemento ao Fla Memória, podendo então aprofundar os conhecimentos com informações que possam estar além da exposição. O fato de o Flamengo receber instituições como escolas públicas também é interessante para a aproximação de torcedores mais novos. Todavia, todos os esforços para manter as informações disponíveis e a disposição do clube em receber os usuários não tem sentido se o público-alvo, no caso, a torcida, não souber onde e como acessar. Menezes (2012) *apud* Rockembach (2015, p.99) corrobora essa ideia quando diz que:

Menezes (2012) fala da necessidade dos profissionais da informação promoverem os produtos e serviços oferecidos pelos arquivos, trazendo mais usuários à instituição, fidelizando-os e transformando a tradicional concepção de que o arquivo é algo destinado a uma minoria dos cidadãos. Podemos ir além e, em vez de trazer os usuários à instituição, levar a instituição até os usuários com a aplicação de tecnologias da informação e a digitalização dos conteúdos.

A vontade do clube em digitalizar os documentos, desde que não se atente apenas a isso, encontra sua razão nesse sentido.

A existência de questionários aplicados na época do Fla Experience e a futura aplicação ao Fla Memória, permite ao clube ter em mente as opiniões dos usuários quanto a sua abordagem e execução no objetivo de apresentar ao torcedor a sua memória. Essas ferramentas e o contato entre os departamentos, principalmente com o de comunicação, é benéfico neste sentido, pois:

Em uma perspectiva arquivística emergente, a difusão é algo complexo que envolve uma série de fatores e áreas de estudo. Torna-se necessário uma atenção a três elementos na difusão: o usuário da informação, o conteúdo a ser difundido e o uso de tecnologias de informação e comunicação. Para atingir uma difusão ampla de forma eficaz e efetiva, acreditamos que seja preciso uma abordagem interdisciplinar, levando em conta algumas temáticas específicas: acessibilidade e transparência, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, estudo de usuários, comportamento informacional, mediação da informação e literacia informacional. Este é um caminho em construção e um modelo que inclua estes estudos poderá contribuir para a difusão informacional, sobretudo em ambientes digitais. (ROCKEMBACH, 2015, p.105)

Desta forma, pudemos perceber quais atitudes tomadas pelo clube estão de acordo com os conceitos arquivísticos e quais podem ser aprimoradas, visando um melhor tratamento documental, impactando diretamente na forma como a memória do Flamengo será assegurada e passada adiante, além de poder influenciar positivamente em sua rotina administrativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos perceber, os documentos do Clube de Regatas do Flamengo possuem um valor muito grande, tanto para o próprio clube quanto para aqueles que o seguem. Isso pôde ser observado na forma como mostramos que os documentos podem ser usados para auxiliar as rotinas administrativas da instituição, além de como a guarda do seu acervo pode servir ao fomento de sua memória, assim como

é objetivado na exposição denominada Fla Memória, desde que tratados de forma adequada.

A exposição em si apresenta bem como o clube se nota na sociedade, como parte da cultura, e permite que aqueles que se interessam nisso possam usufruir de informações a partir da fonte original. As ambições do Departamento de Patrimônio Histórico refletem a importância que o Flamengo atribui à sua história como, por exemplo, a intenção e busca pela ampliação da exposição. A presença de profissionais formados em suas respectivas áreas, observado no Departamento de Patrimônio Histórico, também denota o entendimento de que se precisa de pessoas qualificadas para lidar com as problemáticas que envolvem suas atribuições.

Em contrapartida a essas atitudes positivas, o clube demonstra defasagem quando não faz uso de um profissional da área de Arquivologia para auxiliar nos assuntos que envolvem seu acervo documental. Como demonstrado na pesquisa, há diversos aspectos que não receberam a devida atenção desde os primórdios do Flamengo e que precisam ser aprimorados. Um arquivista poderia não somente lidar com os problemas atuais, mas também, em conjunto com todo o clube, e através de diversas ferramentas, poderia implementar formas de se evitar problemas futuros.

A pesquisa, assim, objetivou entender como o arquivo do Clube de Regatas do Flamengo pode ser usado para aproximar o próprio clube com sua torcida, evidenciando sua memória, além de buscar entender como é e como deve ser tratado seu acervo documental, de acordo com seu ciclo de vida.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em:

<http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf> Acesso em: 21 set. 2018.

BARBOSA, Andréia Arruda. **Memória Institucional: possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional**. 9º Encontro Nacional de História da Mídia UFOP – Ouro Preto – Minas Gerais 2013. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS, 2013

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo Estudos e Reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: Tratamento Documental**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Claudia. **Como Fazer 5: Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Imprensa Oficial, Ed.1. 2010. 79.p

CAVAGLIERI, Marcelo; LOPES, Uberdan dos Santos; ROSÁRIO, Osias do. **Gestão de arquivos e a importância de um profissional da informação: análise do cartório do 2º ofício de registro de imóveis**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.1, p.216-237, jan./jun., 2009.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. Flamengo, c2018. Historia. Disponível em: <<http://www.flamengo.com.br/historia/>>. Acesso em: 20 de dez. de 2018.

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. [S.I.]: IFCH, 2010. 183 p.

FEIJÓ, Virgílio de Mello. **Documentação e arquivos**. Porto Alegre: Sagra, 1988.

FERNEDA, Edberto; GAMA, Fernando Alves. **A mediação da informação nos arquivos permanentes: serviços de referência arquivística no ambiente digital.** Inf. Inf., Londrina, v. 15, n. 2, p. 148 - 169, jul./dez. 2010

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História, Tempo Presente e História Oral.** Rio de Janeiro: Topoi, v. 3, n. 5, p. 314-332, jul.-dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/topoi/v3n5/2237-101X-topoi-3-05-00314.pdf> acesso em: 30 de set. 2018

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital – Conceitos, estratégias e actuais consensos.** Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

GONDAR, Jô. **Por Que Memória Social?** Revista Morpheus, v.9, n.15, Rio de Janeiro: Híbrida, 2016

ICCROM - International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property. **Guia de Gestão de Riscos para Patrimônio Museológico**, 2016. Tradução IBERMUSEUS, 2017

INDOLFO, Ana Celeste. **Gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

LEITE, Bruno Ferreira; PIMENTA, Ricardo Medeiros. **Contribuições da Competência Crítica em Informação para a atuação em preservação por arquivistas e bibliotecários.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 19, 2018, Paraná. **Anais....**Paraná: Universidade Estadual de Londrina, 2018, p. 6227-6240.

PÍRES, Taísa da Silva. **Entrevista concedida a Matheus Mendes Reis.** Rio de Janeiro, 6 nov. 2018. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" desta monografia]

REIS, Erlon da Fonseca Teffé. **Gestão de documentos: a importância dos seus aspectos legais no Brasil**. 2015. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niteroi, 2015

ROCKEMBACH, Moisés. **Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional**. Informação Arquivística, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun., 2015

RODRIGUES, Anna Márcia Lutterbach. **A teoria dos arquivos e a gestão de documentos**. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. Trad. Nilza Teixeira Soares. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, Giuslane Francisca da. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013. AEDOS - Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, v. 8, n. 18, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/viewFile/59252/38241>> Acesso em: 23 de mai. de 2019.

VITALIS, Luiza Wioppiold; ANDRIOLO, Leandro José. **GESTÃO DOCUMENTAL: aplicação da Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD)**. Secretariado Executivo Em Revist@, 5(1), 2011. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1780>> Acesso em: 22 de mai. de 2019.

APÊNDICE A - Entrevista Transcrita

Entrevista com a museóloga Taísa da Silva Pires

Tempo de Gravação: 47 min e 38 seg

Realizada em 06 de Novembro de 2018

Obs: A entrevista foi gravada em áudios distintos no formato mp3, devido a mudança de ambientes enquanto a visita foi realizada, todavia será transcrita na íntegra, apenas informando a mudança de local.

Identificação: Taísa Pires da Silva,
Museóloga do Clube de Regatas do Flamengo
Departamento de Patrimônio Histórico

Legenda:

P – Pesquisador

E – Entrevistada

Início da Gravação – Local: Sala do Departamento.

P: Como é o trabalho de vocês do departamento?

E: O que aconteceu, em 2013 ele começou a se estruturar de forma mais profissional, eu por exemplo sou a primeira museóloga do clube, a Gabriela é a primeira historiadora contratada pelo clube também. A gente começou como estagiaria aqui. O clube vai fazer 123 anos esse mês (15 de novembro), então a gente ainda está no processo da recuperação. A gente está fazendo, meio que começando tudo do zero. O clube em si ele n mantém muitas coisas. Ele não teve essa tradição de guardar. Além dos troféus. Por exemplo o que a gente tem aqui de troféu, eu te levo, depois eu te mostro. Eles estavam espalhados pelo clube. Em containers, em salas e salão nobre. E tinha troféu espalhado na sala da presidência. O nosso trabalho foi reunir tudo isso, a gente construiu uma reserva técnica aqui em cima, construiu uma reserva técnica la em baixo, que ainda tá em processo de construção e elaboração. Pra pelo menos conseguir reunir esse material mais visível que seriam os troféus. Os outros matérias, documentos, por exemplo, a gente tinha um profissional de estatística aqui no clube só que quando ele faleceu a uns anos atrás, o trabalho dele foi descontinuado. Aí o que acontece, essa parte mais de documentação, os departamentos de RH, de jurídico, financeiro, cada um toca de um jeito. O nosso departamento fica responsável pelo documento dos atletas mais antigos, tipo o Zico. Mas a gente, por exemplo, pega coisas mais icônicas. A pasta do Zico que a gente tem aqui tem algumas transações do Zico, mas o jurídico tem uma replicada disso porque é da pertinência deles, então assim esse tipo de documentação a gente consegue ter. Eu não sei com que tipo de documento você diz assim, você fala todo o acervo?

P: Sim, todo o acervo, talvez nem todo documento seja relevante para o torcedor mas com certeza é para o clube, mas falo de todos os documentos mesmo, em papel, audiovisuais, os tridimensionais, etc.

E: Aí o que acontece, lá na nossa reserva técnica 1, a gente, a gente recebe muita coisa por meio de doação. A gente tem muita coisa de ex treinadores, ex atletas, que a gente recebe pela família, porque o clube não tinha essa tradição de manter, algumas cópias, até mesmo cópia de contrato, aí você encontra um pouco de tudo, fotografias, objetos pessoais, e com respeito a documentação mais formal, a gente tem esse arquivo, que cada departamento acaba tocando de um jeito, o nosso departamento agora tá começando a fazer um projeto de digitalização disso, do que a gente tem, pra que ele tenha uma permanência maior no caso.

P: Arquivista não tem trabalhando no flamengo?

E: Não, não tem arquivista

P: Tem documentos nato digitais?

E: Não, desculpa o que seria isso? Digitalizados?

P: Não, digitalizados é diferente de nato digital. Por exemplo, um contrato que nasce e tramita digitalmente, manda por e-mail e tal, ainda que você imprima ele, ainda que o tenha impresso, ele é nato digital, sabe dizer se o clube faz esse tipo de documentação?

E: Não sei te dizer. Isso quem saberia seria o RH no caso, porque o nosso Rh ele trabalha tanto com o pessoal que trabalha aqui na sede na gávea, quanto com os atletas. Aí basicamente o nosso trabalho é dessa recuperação, a gente tá no processo de análise, agora que a gente tem esse espaço que tem pra guardar, antes a gente não conseguia reunir essas coisas porque não tinha lugar, entendeu, vou te mostrar. Quando a gente trabalha com material tridimensional, porque assim, a gente tá trabalhando por etapas. Esse trabalho foi iniciado esse ano, desde 2013 até ano passado era tudo planejamento, de construir essa reserva, comprar esses armários, conseguir orçamento pra isso, lidar com construtores, esse tipo de coisa. O trabalho de verdade com gente fazendo foi feito a partir de janeiro. Quando a gente faz a higienização, a gente começou pelos troféus ne, a gente cria uma ficha catalográfica dele, a gente consegue reunir as informações que a gente consegue recuperar ali na hora. O trabalho de pesquisa que a gente tá deixando mais pra frente que é o trabalho mais delicado que a gente tem muita coisa ainda na fila de espera, aí a gente cria esse código, guarda esse código na ficha catalográfica, a gente tem aqui dentro em média um pouco mais de quinhentos troféus, já. A gente fotografa eles, com o código, fotografa detalhe, frente e verso, fundo, a gente anota as inscrições de fabricante, a gente faz observações de perdas e danos, coisas do gênero, campeonato... Se a gente já souber de alguma coisa, se achar algum documento a gente já anexa nessa ficha, pra não perder tempo e por fim a gente joga tudo isso no nosso bando de dados, chamado In Patrimonium, a unirio tem esse sistema, de forma experimental, é um sistema novo entre aspas, a interface atual dele é bem recente, ele é usado em museus, centro de memórias e faculdade, acho que a unirio pegou essa parceria com essa empresa pra difundir esse sistema, ele tem nas aulas de museologia. Os troféus no caso ou qualquer outro material que a gente veja necessidade de restauração a gente faz, mas todo trabalho de conservação preventiva e acondicionamento é feito aqui. E a gente vai construir

ainda pro ano que vem um laboratório de conservação e higienização, porque por enquanto é um trabalho muito básico, é uma coisa mais pro futuro. É basicamente uma higienização com água mineral. Todos esses computadores foram comprados pensando nesse sistema, pediram monitores maiores. Essa sala foi pensada pro sistema na verdade. É possível acessar o sistema de qualquer lugar com internet. Aqui a gente consegue fazer a guarda de relatórios, entidades, dentro de entidades a gente tem doadores... enfim, a gente consegue cadastrar pessoas no geral, dentro de multímida a gente consegue colocar, vídeos, fotos, procedimentos também, arquivos, eventos, um jogo a gente consegue anexar aqui. Terminologia, toda vez que a gente mexe com sistema ou trabalha com documentação, porque isso acaba sendo muito experimental, a gente cria uma terminologia nova pra coisas que a gente acaba se deparando, mas acaba sendo uma terminologia controlada. Referências e a catalogação. Como ainda não houve tempo pra cadastrar entidades ainda não dá pra ter um bom demonstrativo. O pessoal do clube cria os códigos e deixa registrado o código antigo para referências futuras. Tem numeração, cores, cronologia, as informações são registradas no ato do registro e o sistema faz o link entre essas informações. Também se registra os materiais usados nas restaurações.

P: Facilita a recuperação da informação, né?

E: Exatamente. Por exemplo, a gente tem um troféu aqui que é uma obra de arte. Ele ganha esse status depois, mas ele na verdade é uma escultura, e já sofreu pelo menos duas restaurações, mas não temos a menor ideia do que fizeram com ele. A gente monta um estúdio de fotografia, a gente tem uma câmera profissional pra isso.

P: O sistema atende as necessidades?

E: O sistema atende bem as necessidades do Clube. Ele é muito usado na Europa. O Benfica por exemplo usa ele. O nosso vice presidente, quando ele começou a bolar o nosso departamento, ele viajou muito. Europa, America Latina mas pouco usado no Brasil. Com a Expansão do Fla Memória, Empresa Mudes faz esses museus e apresentou um projeto que está em fase de captação de recursos pra expansão do FlaMemória. O sistema ainda não é acessível para o público, mas vai ser tornar. Uma apresentação não editável, mas que já possui um layout, com escolha do que pode ser mostrado, pois nem tudo pode ser mostrado. De repente código não seja mostrado, localização não é interessante mostrar por motivo de segurança. A gente vai fazer um mesanino pra tentar ampliar o espaço e aqui a gente consegue fazer um laboratório de higienização. O que acontece, essa reserva técnica aqui, você chegava aqui e não conseguia andar mais. Esse arquivo deslizante aqui ainda tá vazio, a gente tá pulando um pouco a etapa da documentação, e tá partindo pelo inventário pra gente conseguir guardar as coisas né. Depois a gente parte pra documentação, diferente do que a gente tá fazendo com aqueles troféus. As camisas, por se tratar de um material mais frágil, a gente priorizou as camisas, poucas as camisas são as que estão assim, a maioria estão acondicionadas aqui dentro com fotografia e aqui no armário. Já conseguiu fotografar as camisas, atribuiu um código e tem a localização guardada.

Interrupção – Nos deslocamos ao arquivo deslizante, onde se encontram as camisas e documentos

E: A parte de trás é muito triste de se ver, coisas higienizadas e outras ainda não. Aí a gente tem os documentos e a gente ainda não sabe muito bem o que temos. A gente recebeu essas caixas dos outros departamentos. A gente já viu empresas pra fazer a digitalização. O Flamengo disponibilizou o material usado na exposição na Casa França-Brasil. Vou te levar no Fla Memória.

Interrupção – Nos deslocamos ao Fla Memória e a gravação ocorreu enquanto passávamos pela exposição

P: Queria que você contasse um pouquinho da exposição e como ela é importante pro torcedor

E: Ele foi inaugurado em 2014 com o nome de Fla Experience, a curadoria dele foi feita por uma empresa que trabalha com exposições, e contempla a história até 2014. O Patrimônio histórico assumiu a exposição em 2016. Pra fazer esse marco mudaram a fachada, e o interior da exposição é de responsabilidade do patrimônio histórico. A ideia da linha do tempo é que sejam os primeiros troféus. Tem por exemplo o primeiro troféu do Remo, que foi o primeiro esporte do clube, em 1900. Tem o mundial original, sem ser o troféu do patrocinador. Tem corrida, boxe, primeiro carioca de 1914, tem os troféus Ramon de Carranza, restaurado por eles. Como isso é importante pro torcedor? Pensa só, o que é um troféu, o que ele significa, ele representa todo o trabalho de equipe, todo o sacrifício do atleta, da família, do clube como um todo, o troféu simboliza isso. Você expor isso de uma forma que a nação e os atletas consigam se identificar, a nossa maior missão é essa. Conseguir difundir isso. O objetivo é esse, que a pessoa venha aqui, que consiga a informação que ela queira, que consiga se emocionar. Que consiga sentir um pouco disso. Aí tanto esse trabalho que a gente tenta fazer, que ela tá pra acabar, quando a gente conseguir ampliar, o que a gente planeja conseguir trazer é toda essa emoção ne. essa é a réplica do vestiário de 81, a bola original usada no jogo e São Judas Tadeu padroeiro do clube. Os únicos que doaram as camisas originais de 81 foram Nunes e Adílio. O clube nunca teve essa tradição de salvar as coisas então muitos jogadores não confiam o material que tem ao clube. O Adílio e o Nunes doaram como voto de confiança, o apoio dos atletas mais antigos, eles dois, a Virna, a Leila, Zico foram fundamentais pra esse crescimento. Uma coisa interessante que tem aqui é aquele troféu da copa União, de 87. Esse troféu é do Zico, ele foi dado pra ele como melhor jogador. Se você procurar na internet sobre esse troféu, ele fala que isso é dele que isso não sai da mão dele, e em 2017 ele deu pra gente como voto de confiança. Todo ano a gente tenta promover um encontro de colecionadores. Esse ano não foi possível. Ano passado a gente fez uma reunião com o tema de 87 que teve algumas polemicas com presença de jogadores da época, o Zico foi convidado e nessa ocasião ele fez essa doação. Aí a gente percebe que sem eles a gente não consegue crescer também. Com esse trabalho e essa visibilidade que possibilita a gente crescer. As camisas de basquete os próprios jogadores doaram pra gente. Boa parte do que a gente tem aqui é doação, principalmente nas camisas. Essa política interna do clube da gente

conseguir institucionalmente falando é recente. Tudo que é mais antigo é doação. Os troféus ficam divididos por brasileiros, categorias de base e internacionais, guanabaras e cariocas, feminino, mas não tem muita informação pra ser exibida, como legenda. Há um local de destaque que eles mudam com frequência. Qualquer coisa nova, para ali. Dividem também em esportes olímpicos e esportes extintos. O futebol americano e o futebol feminino (que é flamengo/ marinha) tem uma relação diferente, o troféu não vai pra lá imediato. Mas a guarda final é do flamengo. Tem também uma espécie de linha temporal das camisas. Pegando desde a charanga, primeira organizada do flamengo e do Brasil, e indo até a mais recente, mas não possuem todas. Tem camisa do futebol feminino autografado pelo elenco, os atletas são muito solícitos. A gente tenta fazer do FlaMemória, o ponto de partida de quem está começando. Os meninos e as meninas também, seja categoria qual for o esporte, eles vem aqui primeiro. Alguns atletas a gente conseguiu fazer a apresentação aqui dentro, a equipe de basquete ano passado quando foi apresentada, foi aqui dentro. A gente conseguiu fazer alguns eventos com o próprio presidente, aqui dentro. Tudo isso pra fazer o Fla Memória ser o que ele é, que é o templo dessa memória toda. A gente consegue trazer muitas escolas municipais. A instituição que quiser é só entrar em contato que a gente consegue. O patrimônio histórico trabalha também com o marketing e a comunicação. É tipo braço esquerdo e direito. Tudo que a gente faz aqui eles divulgam, é uma via de mão dupla. Bom pra eles e pra gente. O Patrimônio Histórico trabalha com exposições para além do Fla Memória. Quando rola algum evento na sede do clube, a gente monta pequenas exposições, como na inauguração do cinema do Flamengo que reservaram pra gente duas vitrines, onde a gente montou uma exposição mostrando a diversidade flamenga. Coloquei coisas do hipismo, do remo, o primeiro contrato do Zico, a luva do Júlio César do primeiro jogo da volta dele, coisas do gênero sabe? sair um pouco dessa coisa de só troféu ou só futebol, trazer um pouco de diversidade. Botei o Popeye que foi o primeiro mascote. Com a expansão do Fla Memória, com mais tecnologia essa dinâmica pode ser mais fácil de ser trabalhada. Esse Zico, essa estátua, ela ficava aqui no meio, depois de uns bons anos, brigando com o departamento da gávea, que é o que cuida da sede, dessas coisas toda, a gente conseguiu mudar a posição dele e é uma foto muito fotografada, então a gente tem toda essa propaganda grátis. Tem um painel onde se põe o rosto para tirar fotos que replicaram um dos jogadores para que a pessoa fizesse parte do time e não retirasse ninguém.

P: Tem mais alguma coisa?

E: Não, acho que não. Fora isso há todo um trabalho de recuperação da história da Sede da Gávea, de imagens antigas... Nunca houve um contratado do Flamengo para tirar fotos, sempre foi de forma amadora. Fotógrafo e o Flamengo ter o direito de uso dessas imagens é uma coisa recente. Há uma pessoa que aparentemente morreu, que tinha muita coisa, e o clube está atrás da família para ver se consegue recuperar esse material. A gente trabalha também com gravador, perguntando a opinião das pessoas, e fizemos um questionário também pra avaliar, mas ainda não foi implementado, mais por questão de tempo mesmo, mas eu já encontrei vários formulários da época do Fla Experience.

P: Qual a frequência de visitação?

E: 50 a 60 pessoas por dia em dias normais, sem jogo. Com jogo no maracanã ou após a vitória, ou algum evento, chega a 250. A exposição vai de 10 às 18, finais de semana de 9 às 15 e não abre segunda. Apenas de terça a domingo. Ah, há uma sala de pesquisa reservada para pesquisador externo, é isso.